Pólipos serreados: comportamento, fatores preditores e associação com adenomas

Linhares M., Ramos D., Pestana I., Pereira F., Sousa R., Banhudo A.
Serviço de Gastroenterologia – ULS Castelo Branco

INTRODUÇÃO

Os pólipos serreados são de difícil deteção e existem alguns estudos que sugerem haver uma associação com os adenomas.

Objetivo: avaliar o comportamento dos pólipos serreados, seus fatores preditores e, eventual, associação com adenomas.

MATERIAL/MÉTODOS

Estudo retrospetivo com análise de colonoscopias totais seriadas, e com pelo menos um pólipo, entre 2018 e 2019
Colhidos dados demográficos, do relatório da colonoscopia e histologia
Excluídos doentes com DII e com mais de 10 pólipos

RESULTADOS

479 colonoscopias totais
1228 pólipos (497 serreados, 671 adenomas, outros 60)
Idade média 65,47 ± 11,12 anos, 66,8% sexo masculino

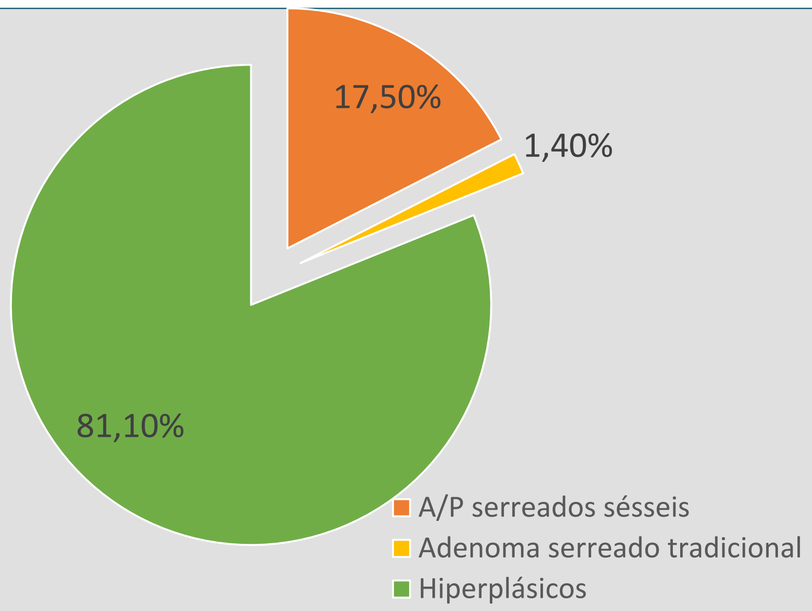

Figura 1: Caracterização dos pólipos serreados (n=497)

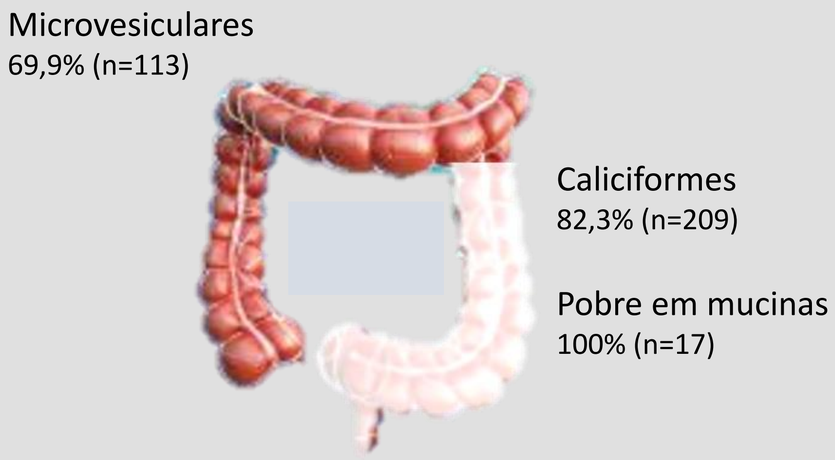

Figura 2: Localização pólipos serreados

Observou-se uma **correlação negativa** entre o número de pólipos serreados e adenomas (r= - 0,113; p = 0,014)

Tabela 1: Fatores preditores de pólipos serreados

	Pólipos serreados (n=497) (B)	*P* value	OR
Género (feminino)	0,662	**0,026**	**1,938**
idade	- 0,016	0,006	0,981
Nº adenomas	- 0,378	<0,001	0,686

Tabela 2: Avaliação da associação de pólipos serreados e adenomas

Nº adenomas	Não hiperplásicos	P value	OR
	29,8%	0,008	0,4 [IC 0,199-0,801]
	Microvesiculares		
	60,6%	0,008	2,17 [IC 1,22-3,87]

CONCLUSÕES

Parece existir uma associação entre adenomas e pólipos microvesiculares, sugerindo um comportamento diferente destes.
Nos doentes com pólipos microvesiculares, e sem deteção de adenomas, seria de ponderar antecipar a vigilância de polipectomia.